

Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil
ENANI - 2019

Resultados preliminares

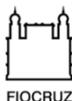
Indicadores de

aleitamento

materno no Brasil

Rio de Janeiro - RJ

Agosto 2020



ENANI
ESTUDO NACIONAL DE
ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO INFANTIL

© 2020 Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

A responsabilidade pelos direitos autorais de textos e imagens desta obra é da coordenação executiva do ENANI.

Tiragem: 1ª edição – 2020 – versão eletrônica

Elaboração, distribuição e informações:
Universidade Federal do Rio de Janeiro
Av. Carlos Chagas Filho, 373 - Bloco J - 2º andar - sala 29
Rio de Janeiro - RJ - Brasil - 21941-599
Telefone: 0800 808 0990
Homepage: www.enani.nutricao.ufrj.br
E-mail: enani@nutricao.ufrj.br

Ficha Catalográfica

UFRJ. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil – ENANI-2019: Resultados preliminares – Indicadores de aleitamento materno no Brasil. UFRJ: Rio de Janeiro, 2020. 10 p.

Modo de acesso: <https://enani.nutricao.ufrj.br/index.php/relatorios/>

1. Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil. 2. Aleitamento materno.

Títulos para indexação:

Em inglês: UFRJ. Federal University of Rio de Janeiro. National Survey of Food and Child Nutrition – ENANI-2019: Preliminary results - Indicators of breastfeeding practices in Brazil.

EQUIPE TÉCNICA

Pesquisador Responsável

Gilberto Kac

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Coordenação de Antropometria

Luiz Antonio dos Anjos

Universidade Federal Fluminense

Coordenação de Consumo Alimentar e Aleitamento Materno

Elisa Maria de Aquino Lacerda

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Cristiano Boccolini

Fundação Oswaldo Cruz

Coordenação de Micronutrientes

Inês Rugani Ribeiro de Castro

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Coordenação de Operações

Maurício Teixeira Leite de Vasconcellos

Science – Sociedade para o desenvolvimento da Pesquisa Científica

Líder de Projeto

Nadya Helena Alves dos Santos

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Pós-doutorandas

Maiara de Freitas

Paula Normando

Letícia Vertulli

Análise de dados

Dayana Farias

Neilane Bertoni

Pedro Andrade

Raquel Schincaglia

Talita Berti

Fonte de financiamento

Ministério da Saúde e Conselho nacional de desenvolvimento científico e tecnológico - CNPq

Apresentação

A amamentação é benéfica para as crianças e para as mulheres e intervenções para a melhoria de seus padrões estão entre aquelas com o maior potencial de redução da mortalidade infantil. Níveis ideais de amamentação poderiam prevenir mais de 820.000 mortes de crianças menores de cinco anos por ano no mundo, além de evitar 20.000 mortes de mulheres por câncer de mama. Estudos de metanálise recentes reafirmam o papel protetor da amamentação contra doenças infecciosas e crônicas, estando também associada ao melhor desempenho em testes de inteligência. O aumento da prevalência e da duração do aleitamento materno observado a partir da década de 1970 no Brasil contribuiu de forma significativa para a melhoria dos indicadores de saúde da criança, para a redução de internações hospitalares por diarreias e de infecções respiratórias em crianças menores de um ano no país.

Os resultados apresentados neste relatório consistem em dados preliminares de indicadores de aleitamento materno disponíveis no Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019). Esses resultados foram produzidos especialmente para serem divulgados na semana mundial de amamentação e, também, considerando a urgência da disponibilização de dados sobre aleitamento materno para subsidiar a tomada de decisões.

Objetivo

Descrever a prevalência dos indicadores do aleitamento materno segundo macrorregião e analisar a tendência desses indicadores nos últimos 34 anos.

Métodos

O Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil – ENANI-2019 é uma pesquisa com desenho amostral complexo em três estágios e representatividade para todas as regiões do Brasil. O ENANI-2019 avaliou 14.584 crianças com menos de cinco anos de vida no período entre fevereiro de 2019 e março de 2020. O ENANI-2019 foi organizado em três eixos: consumo alimentar e aleitamento materno, avaliação de deficiências de micronutrientes e avaliação do estado nutricional antropométrico.

Foram selecionados, para fins deste relatório, indicadores centrais de aleitamento materno propostos pela OMS (**Quadro 1**), para os quais foram produzidas estimativas em âmbito nacional e por macrorregião. Em seguida, foram feitas análises de tendência temporal utilizando-se os resultados das pesquisas nacionais de demografia em saúde (PNDS) realizadas em 1986, 1996 e 2006 e do ENANI-2019.

Quadro 1. Indicadores de aleitamento materno.

Indicadores de Aleitamento Materno
<ul style="list-style-type: none">▪ Aleitamento materno exclusivo entre menores de 4 meses: Proporção de crianças menores de 120 dias que receberam exclusivamente leite materno no dia anterior à avaliação.▪ Aleitamento materno exclusivo entre menores de 6 meses: Proporção de crianças menores de 180 dias que receberam exclusivamente leite materno no dia anterior à avaliação.▪ Aleitamento materno continuado aos 12 meses: Proporção de crianças entre 12 e 15 meses que receberam leite materno no dia anterior à avaliação.▪ Aleitamento materno total em menores de 24 meses: Proporção de crianças menores de 720 dias que receberam leite materno no dia anterior à avaliação.

Fonte: WHO, 2008

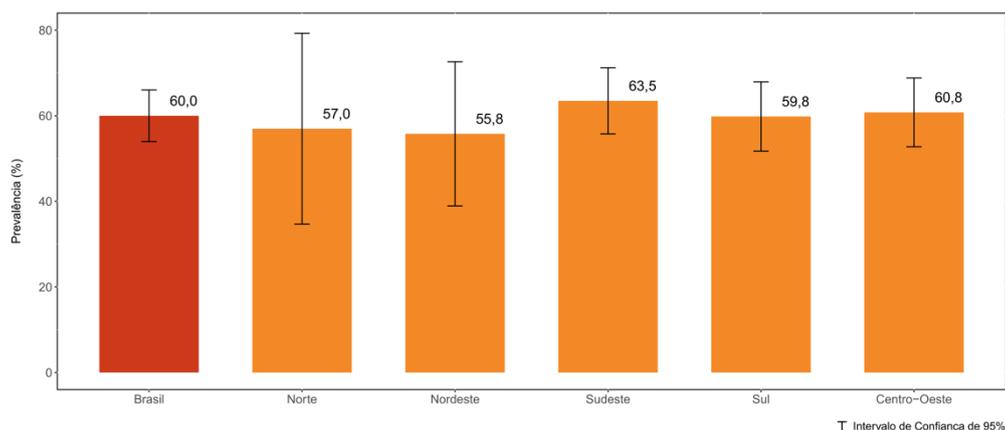
Resultados

As figuras 1 a 4 apresentam resultados preliminares do ENANI-2019 para os indicadores aleitamento materno exclusivo entre menores de quatro e de seis meses, aleitamento materno continuado aos 12 meses e aleitamento materno total entre menores de 24 meses.

Entre crianças com idade inferior a 4 meses, a prevalência do aleitamento materno exclusivo foi de 60,0% no Brasil, sendo o percentual mais elevado na região Sudeste (63,5%) e menor no Nordeste (55,8%) (**Figura 1**). A prevalência do aleitamento materno exclusivo entre as crianças com menos de seis meses de idade foi de 45,7% no Brasil, sendo essa prática mais frequente na região Sul (53,1%) e menos na região Nordeste (38,0%) (**Figura 2**).

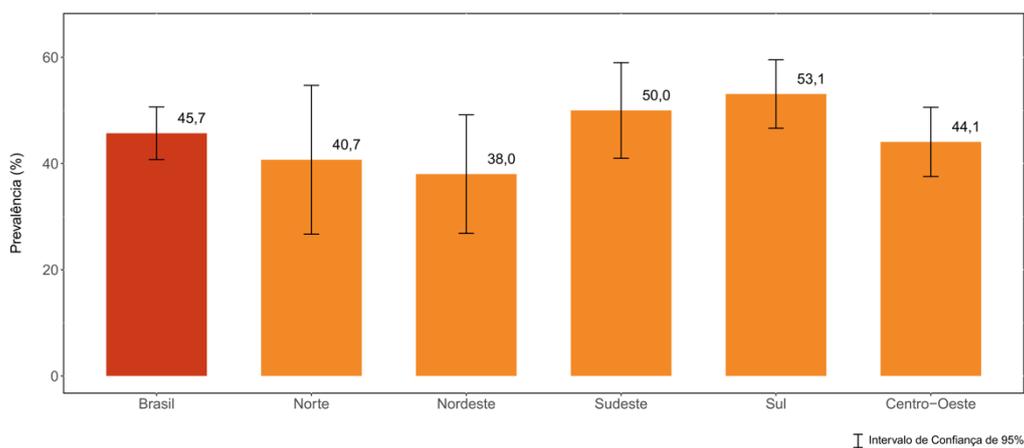
A prevalência de aleitamento materno continuado aos 12 meses (crianças de 12 a 15 meses) foi de 53,1% no Brasil, sendo essa prática mais frequente na região Nordeste (61,1%) e menos na região Sul (35%) (**Figura 3**).

Entre as crianças com menos de 24 meses, 60,9% foram amamentadas no dia anterior, sendo as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, aquelas com maiores frequências para esse indicador (65,5%, 64,5% e 64,3%, respectivamente) e as regiões Sul e Sudeste as com menores frequências (56,2% e 57,9%, respectivamente) (**Figura 4**).



Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019)

Figura 1. Prevalência de aleitamento materno exclusivo entre crianças menores de quatro meses no Brasil e macrorregiões, ENANI-2019 (dados preliminares).



Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019)

Figura 2. Prevalência de aleitamento materno exclusivo entre crianças menores de seis meses no Brasil e macrorregiões, ENANI-2019 (dados preliminares).

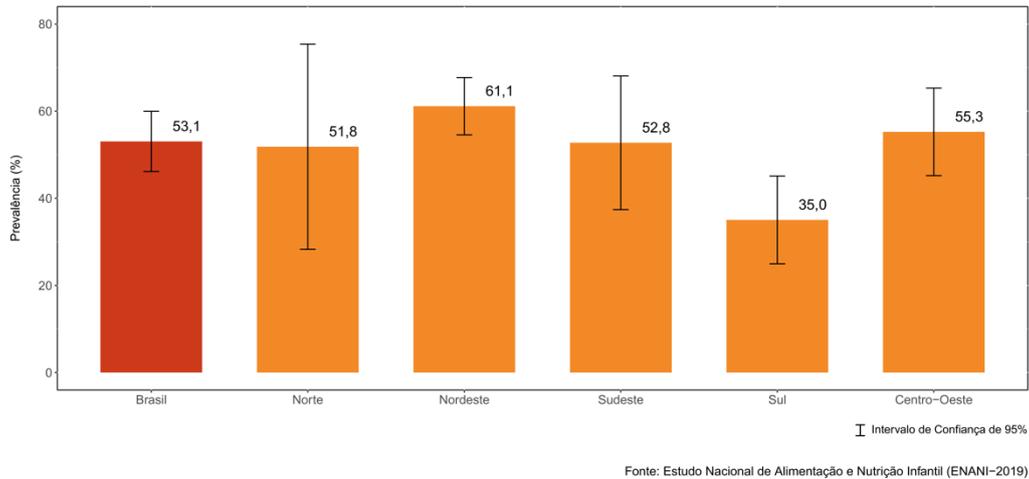


Figura 3. Prevalência de aleitamento materno continuado aos 12 meses no Brasil e macrorregiões, ENANI-2019 (dados preliminares).

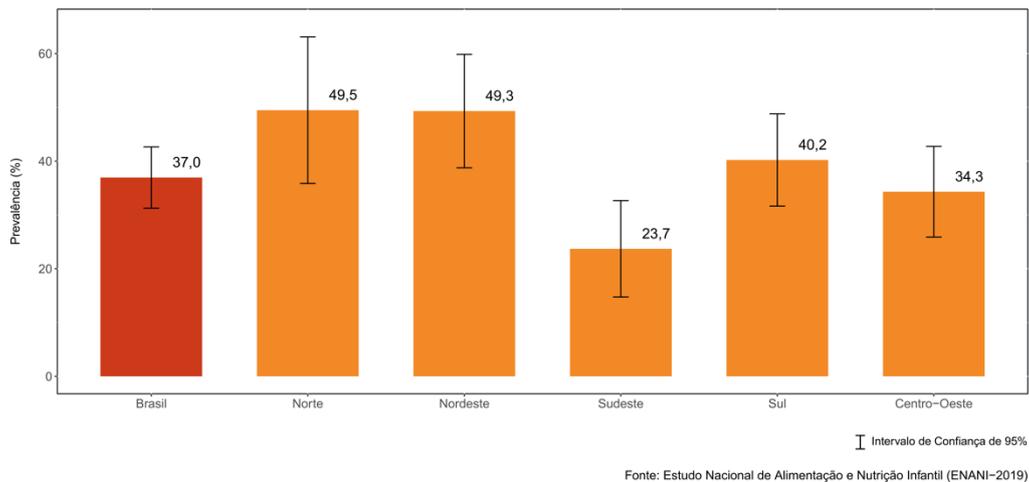


Figura 4. Prevalência de aleitamento materno total entre crianças menores de 24 meses no Brasil e macrorregiões, ENANI-2019 (dados preliminares).

Análise da tendência do aleitamento materno no Brasil

Comparar os dados do ENANI-2019 com outras pesquisas de representatividade nacional direcionadas para avaliar crianças menores de cinco anos de vida (PNDS de 1986, 1996 e 2006) permite avaliar a evolução desses indicadores no decorrer de 34 anos no Brasil, com uma lacuna de conhecimento de 14 anos entre 2006 e 2020.

Entre as crianças menores de 4 meses, a prevalência de aleitamento materno exclusivo passou de 4,7% para 60,0%, no período avaliado, um aumento absoluto de 55,3% e relativo de 12,8 vezes (Figura 5). A prevalência do aleitamento materno exclusivo entre os menores de 6 meses

aumentou 42,8 pontos percentuais entre 1986 e 2020, passando de 2,9% para 45,7% nesses 34 anos, o que corresponde a um incremento de cerca de 1,2% ao ano (**Figura 6**).

Um aumento de menor magnitude foi observado na evolução da prevalência de aleitamento materno continuado no primeiro ano de vida, que passou de 22,7% em 1986 para 53,1% em 2020, equivalente a um aumento de 22,7 pontos percentuais no período (**Figura 7**). Padrão semelhante foi encontrado na evolução da prevalência de aleitamento materno em menores de dois anos de vida, que aumentou 23,5 pontos percentuais no mesmo período, alcançando prevalência de 60,9% em 2020 (**Figura 8**).

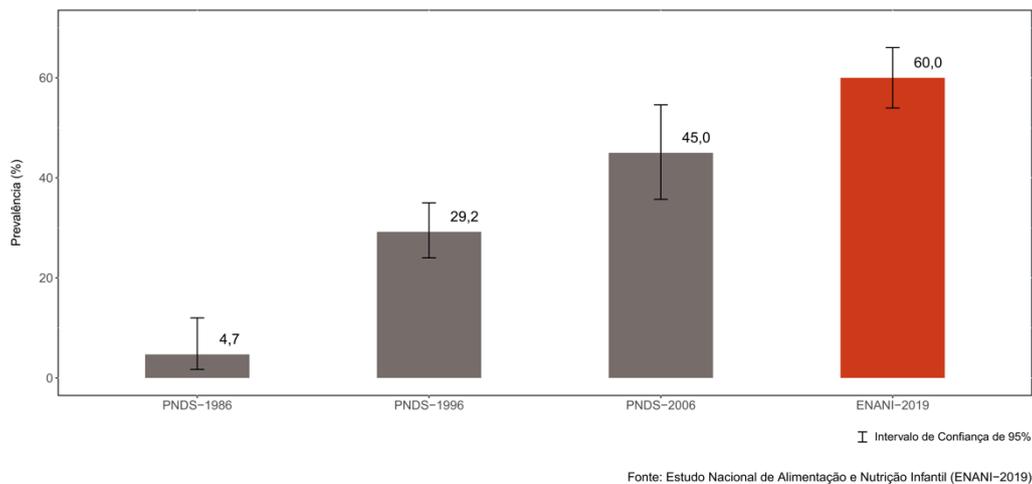


Figura 5. Prevalência de aleitamento materno exclusivo entre crianças menores de quatro meses, segundo pesquisas nacionais, Brasil, 1986-2019 (dados preliminares).

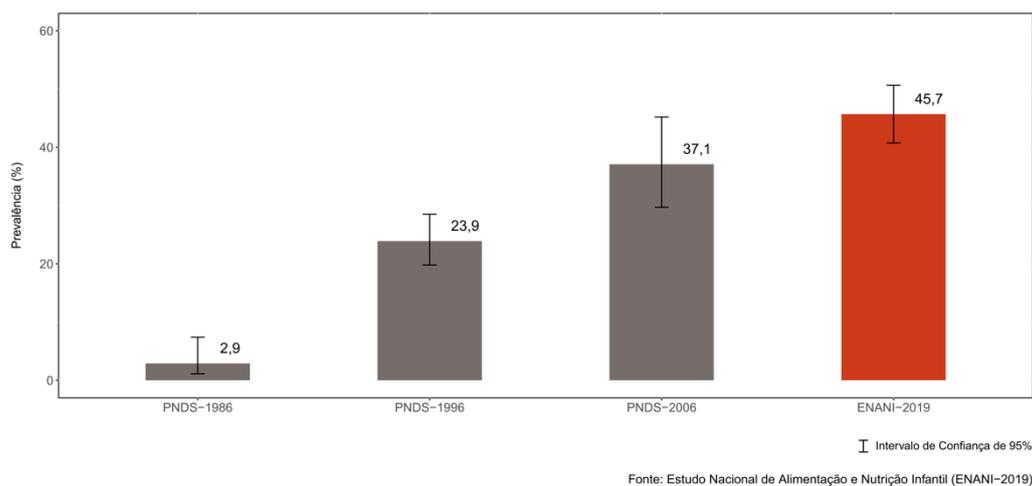


Figura 6. Prevalência de aleitamento materno exclusivo entre crianças menores de seis meses, segundo pesquisas nacionais, Brasil, 1986-2019 (dados preliminares).

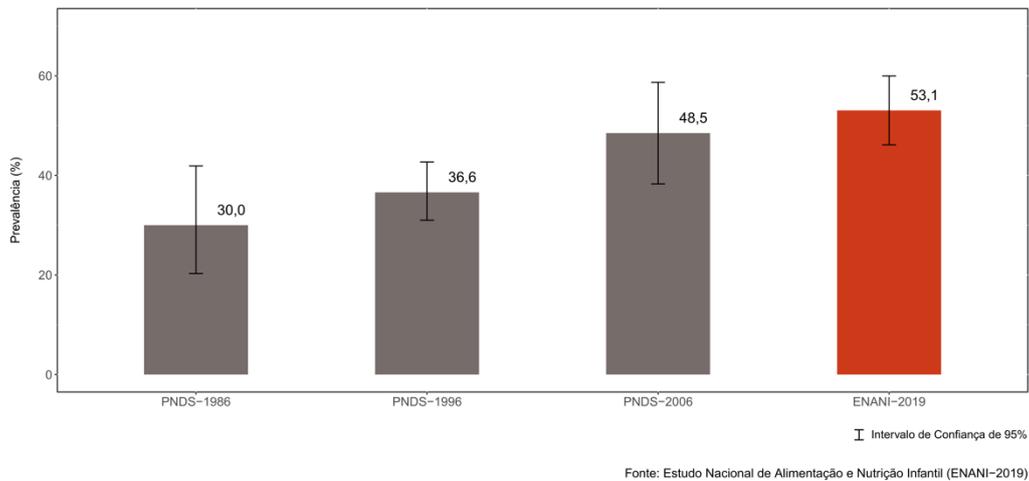


Figura 7. Prevalência de aleitamento continuado aos 12 meses, segundo pesquisas nacionais, Brasil, 1986-2019 (dados preliminares).

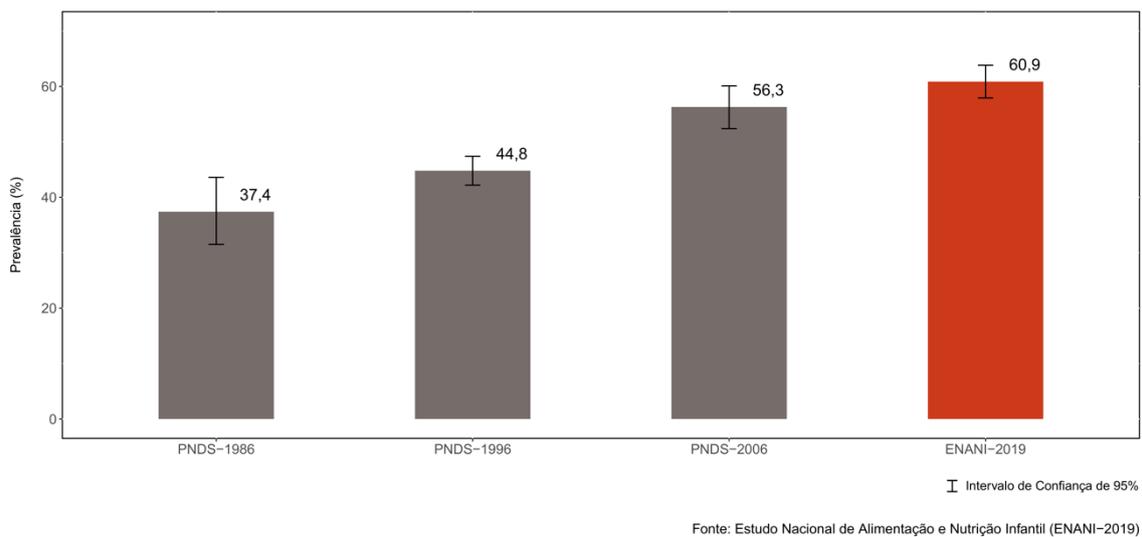


Figura 8. Prevalência de aleitamento materno total entre crianças menores de 24 meses, segundo pesquisas nacionais, Brasil, 1986-2019 (dados preliminares).

Bibliografia consultada

1. Boccolini CS, Boccolini PMM, Carvalho ML, Oliveira MIC. Padrões de aleitamento materno exclusivo e internação por diarreia entre 1999 e 2008 em capitais brasileiras. Ciênc Saúde Colet 2012;17(7):1857-63.
2. Boccolini CS, Carvalho ML, Oliveira MIC, Boccolini PMM. O papel do aleitamento materno na redução das hospitalizações por pneumonia em crianças brasileiras menores de 1 ano. J Pediatr (Rio J) 2011;87(5):399-404
3. Jones G, Steketee RW, Black RE, Bhutta ZA, Morris SS; Bellagio Child Survival Study Group. How many child deaths can we prevent this year? Lancet 2003;362(9377):65-71.
4. Venancio SI, Saldiva SRDM, Monteiro CA. Tendência secular da amamentação no Brasil. Rev Saúde Pública 2013;47(6):1205-1208.
5. Victora CG, Bahl R, Barros AJ, França GV, Horton S, Krasevec J, et al; Lancet Breastfeeding Series Group. Breastfeeding in the 21st century: epidemiology, mechanisms, and lifelong effect. Lancet 2016;387(10017):475-90.
6. World Health Organization. WHO. Indicators for assessing infant and young child feeding practices - Part I: definition. Geneva: WHO, 2008.

Contato

- Assessoria de imprensa do ENANI-2019

Bel Levy 21-972404488
enani.comunica@gmail.com